

Educação a distância x Educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso

05/2008

Luciene Ferreira Iahn

Fundação de Estudos Sociais do Paraná – FESP
Rua General Carneiro, 216 – 80.060-150 – Curitiba – PR – Brasil
luciene@fesppr.br

Luzia Eliana Reis Magalhães

Fundação de Estudos Sociais do Paraná – FESP
Rua General Carneiro, 216 – 80.060-150 – Curitiba – PR – Brasil
luziamagalhaes@yahoo.com.br

Roberto De Fino Bentes

Departamento de Informática – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Rua Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – 81.531-980 – Centro Politécnico - Curitiba – PR – Brasil
robertobentes@ufpr.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação**Setor Educacional:** Educação Continuada em Geral**Natureza do trabalho:** Relatório de Pesquisa**Classe:** Investigação Científica

Resumo: *Este estudo faz um levantamento junto a bacharéis em Direito e advogados oriundos de diferentes faculdades que participaram de curso preparatório para o Concurso da Magistratura Federal em duas escolas preparatórias para o Concurso da Magistratura Federal, uma escola é na modalidade presencial e outra à distância. O objetivo desta pesquisa é analisar os aspectos positivos e negativos de cursos preparatórios nestas duas modalidades, descrevendo estes aspectos, comparando-os e identificando o que leva os alunos a adotar uma ou outra modalidade. Nas duas modalidades existem aspectos positivos e negativos, não foi possível detectar o modelo ideal, foi possível apontar as qualidades e problemas em ambos. Conclui-se que em um planejamento de curso para ambas as modalidades deve proporcionar ao aluno e ao professor o melhor que se tem, seja em metodologia ou em tecnologia, com isso os resultados esperados tendem a ser melhores.*

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD), ensino-aprendizagem, educação continuada.

Introdução

A formação profissional não se esgota quando da conclusão de curso de graduação ou de curso de nível médio. Trata-se de um processo continuado que alia a prática profissional ao aperfeiçoamento constante por via de diferentes modalidades de estudo e reflexão, oferecidas pelas instituições de nível superior e fruto de parcerias com os sistemas mantenedores em função de políticas públicas bem definidas.

O mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais profissionais com perfis diferenciados e com conhecimentos específicos para dar conta das demandas particulares de cada empresa. Nesta perspectiva, surgem os testes seletivos e concursos cuja finalidade é além de selecionar os melhores candidatos para as vagas disponíveis, nivelar conhecimentos básicos. Assim, o candidato que se propõe aquela vaga deve ter aqueles conhecimentos mínimos e se destacar entre os demais.

Este estudo fez um levantamento junto a bacharéis em Direito e advogados oriundos de diferentes faculdades do Paraná e do Brasil que participaram de curso preparatório para o Concurso da Magistratura Federal em duas escolas preparatórias para o Concurso da Magistratura Federal.

Uma escola é na modalidade presencial com curso anual, carga horária de 520 h e outra à distância com curso semestral, carga horária de 404 h (115 horas aula virtuais presenciais – teleconferência e mais atividades e interatividades na web). Foi considerado um intervalo máximo de 2 anos entre a realização dos dois cursos.

O objetivo desta pesquisa foi analisar os aspectos positivos e negativos de cursos preparatórios nestas duas modalidades, descrevendo estes aspectos, comparando-os e identificando o que leva os alunos a adotar uma ou outra modalidade.

Assim, uma contribuição deste estudo será a percepção do público alvo, se cada modalidade é dirigida para um público específico ou ainda, o que leva os alunos a adotarem um curso preparatório para concurso na modalidade presencial ou na modalidade à distância.

Reflexões sobre a relação de aprendizagem no ensino presencial

Conhecer é elucidar a realidade. O ato de conhecer é o processo de interação entre o indivíduo e a realidade permitindo descobrir a sua forma de ser ou, pelo menos, adquirir respostas provisórias para um problema definido.

Para Cervo; Bervian (2002, p.7) “conhecer é uma relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e objeto conhecido. No processo de conhecimento o sujeito se apropria, de certo modo, do objeto conhecido”.

Dependendo da forma como o homem vê o mundo surge a dimensão de seu entendimento e ação.

Na preparação da criança, do jovem e do adolescente, a escola seleciona, no conjunto dos conhecimentos construídos ao longo da história humana, aqueles que julgam necessários e pertinentes para estabelecer a base da inserção no mundo do conhecimento e na preparação do processo de aprender a aprender.

A escola portanto, deve cumprir seu papel social que é ao mesmo tempo conservador e transformador. Conservador porque a ela cabe propor às novas gerações os conhecimentos construídos a partir da história humana. E

transformador porque deve preparar criticamente os alunos, capacitando-os a analisar sua sociedade, avaliar as relações existentes, equacionar seus problemas e propor transformações. O homem é produto e produtor de sociedade.

Na visão tradicional, o professor exerce o papel de um transmissor de informações, constituindo-se como centro das relações entre o conhecimento e o aluno.

Nesse contexto, o aluno desempenha o papel de repetidor de informações, muitas vezes não compreendidas ou vazias de significado para ele.

Durante décadas esse foi e talvez ainda seja, na sua grande maioria, o modelo de relação ensino aprendizagem realizado nas escolas. O processo envolve uma estrutura física com sala de aula, carteiras, quadro-de-giz, professor e alunos presentes no mesmo ambiente com um objetivo comum que é a aprendizagem realizada, através de uma aula expositiva.

Mas, qual é o papel da escola? Qual o papel do conhecimento? Qual o papel do professor? Como ensinar dentro de uma nova concepção? Esse modelo presencial é o mais correto?

Segundo Vasconcelos (2002, p. 153) “O professor não faz mais o que fazia por saber que é errado, mas também não faz o novo por não saber como...” A aula expositiva foi sendo realizada desde os primórdios da escola e esse modelo foi sendo copiado e retransmitido pelos novos professores. Talvez o foco do problema esteja no “educador que não domina nem o processo, nem o produto do seu trabalho” (VASCONCELOS, 2005, p. 20).

Dados da realidade (em termos práticos) revelam que a aula expositiva está muito presente nas instituições de ensino (das séries iniciais até a pós-graduação). Porém, é possível que a relação de ensino aprendizagem presencial adote um novo modelo.

A nova visão da relação entre professor, o aluno e o conhecimento, preconizada pela Perspectiva Construtivista Sociointeracionista¹ tem como característica fundamental o processo de interação que se estabelece entre os três participantes dos processos de ensino e de aprendizagem em contexto escolar: aluno, conhecimento e professor.

Para Moretto (2003, p. 102) “ a primeira relação interativa ocorre entre o aluno e o conhecimento socialmente construído. Nela, o conhecimento é visto como um conjunto de verdades relativas, resultado das representações que o homem elaborou ao longo da sua história, com relação ao mundo físico e social em que vive”.

Nessa relação, o professor não é apenas um transmissor de informações por ele abstraídas e interpretadas, mas elemento mediador (catalisador) da interação entre o aluno e o conhecimento socialmente construído. Ao professor, nesse contexto, é atribuída a função de criar as condições mais favoráveis à aprendizagem do aluno.

O ensino adquire, assim, uma nova conotação “ele deixa de ser uma transmissão de conhecimentos (verdades prontas), para ser um processo de elaboração de situações didático-pedagógicas que facilitem a aprendizagem, isto é, que favoreçam a construção de relações significativas entre componentes de um universo simbólico” (MORETTO, 2003, p. 103)

¹ MORETTO, V. P. Construtivismo. A produção do conhecimento em aula. 3 ed. Rio de Janeiro, 2003.

Este é o ponto crucial no processo de construção do conhecimento no enfoque construtivista. É preciso que antes de apresentar qualquer novo conteúdo escolar (conceito, definição, fato, procedimento) o professor explore as representações que o aluno já tem sobre o assunto. Elas funcionarão como âncoras para a elaboração das relações com os novos conhecimentos para, assim, estabelecer uma teia de relações entre os vários objetos de conhecimento.

Com a metodologia expositiva no modelo tradicional não se consegue propiciar condições favoráveis para apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura do conhecimento, condição para o exercício consciente e ativo da cidadania. Porque perdura, então?

Sobre o tema em questão Vasconcelos (2002, p. 155) afirma que “em termos sociais é aceita, pois foi essa a forma de educação que as gerações passadas tiveram. Pedagogicamente, é legitimada pela prática de mera transmissão a que todos os professores estão familiarizados. Politicamente, tem o respaldo da estrutura da sociedade de classes, que não têm interesse em formar criticamente as grandes massas; para esta, os atuais elevadíssimos índices de reprovação, aprovação sem domínio do saber e evasão são soluções e não problemas”.

A realidade hoje exige uma reorganização total da produção e distribuição do conhecimento. O momento exige a busca da superação do paradigma conservador.

Os professores devem refletir sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula e construir novas propostas pedagógicas, com a preocupação de se formar um cidadão sensível, intuitivo, feliz, e que seja competente para contribuir para a reconstrução da sociedade.

Na sala de aula, no contato do dia a dia com o professor, o indivíduo participa da construção do conhecimento não apenas com o uso predominante do raciocínio e da percepção do mundo exterior pelos sentidos, mas também usando sensações, os sentimentos, as emoções e a intuição para aprender.

Parolin (2005, p.73) destaca o papel das emoções como instrumento de aprender e ensinar: “é tarefa do professor reconhecer cada aluno seu como alguém singular, contemplá-lo em sua individualidade, estabelecer um campo emocional que favoreça a manifestação desse ser e viabilizar uma ação pedagógica que contemple o aprendiz em sua totalidade e plenitude. A aprendizagem acontece em um contexto sócio-afetivo e educativo, num clima emocional entre pessoas comprometidas entre si e com o conhecimento, uma perspectiva de busca dos instrumentos necessários para ouvir e conviver”.

“É na sala de aula que o professor tem sua prática, seleciona conteúdos, passa posições políticas, ideológicas, transmite e recebe afetos e valores” (VASCONCELOS, 2005, p. 10).

“O aluno precisa de um modelo como ponto de partida, ou seja, imitar, ouvir, ver, discutir para aprender. A aprendizagem começa no interpessoal, ou seja, nas relações estabelecidas e termina no intrapessoal, nas subjetivações e nas sínteses que o aprendiz consegue fazer... “(PAROLIN, 2005, p. 14). Esse movimento de aprendizagem deve ocorrer em um clima emocional favorável e em relação ao aprendiz com seu ensinante, com o conhecimento e com seus colegas, conectando todo esse movimento em contexto social.

“Frequentemente se aprende uma coisa de que não se gosta por se gostar da pessoa que a ensina” (ALVES, 2005). Portanto, “aprender é deixar-se

modificar por um conhecimento de transformá-lo em um instrumento pessoal de viver e conviver” (PAROLIN, 2007, p. 78).

O grande encontro dialógico entre professores e alunos leva a entender a reflexão de Freire (1992, p. 112), quando afirma que: “uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo, ensinam”. A relação do aluno com o professor precisa ser dialógica, pois o diálogo amoroso, horizontal, estabelece uma parceria, um processo de confiança, e, juntos, crescem e se educam mutuamente.

O educador progressista respeita os alunos e acredita que são capazes de construir suas próprias histórias, de fazer escolhas e trilhar caminhos reflexivos, críticos e criativos.

Saviani (1985, p. 76) recomenda, como passo inicial, partir da prática social passar para a problematização, provocando a catarse e o retorno à prática social considerado o ponto culminante do processo educativo, realizada a mediação da análise. Esta mediação provoca a passagem para a síntese e estabelece a possibilidade de manifestação dos alunos quanto à capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos de elaboração e produção do conhecimento.

“A escola precisa propiciar um ambiente em que os professores e os alunos sujeitos do processo possam gestar projetos conjuntos que propiciem a produção do conhecimento” (DEMO, 1994, p.55). Nesse contexto, a escola deve se apresentar como um ambiente inovador, transformador e participativo, no qual os alunos e os professores sejam reconhecidos como sujeitos capazes de inovar e de produzir conhecimento.

Educação e aprendizagem estão relacionadas a convívio, à observação, à assimilação e às devidas integrações e sínteses. O processo de ensinar e aprender envolve pessoas em relação: elas e suas histórias de vida; elas e o conhecimento; elas e outras formas de viver e pensar.

Portanto, nessa perspectiva, a escola tem como missão socializar o conhecimento historicamente construído e, também, promover as devidas interações possíveis no contato do dia a dia entre professor e aluno, posto que a ação de aprender pede esses movimentos.

Reflexões sobre a relação de aprendizagem na educação a distância

A Educação a Distância (EaD) existe para oportunizar cursos que atendam alunos indisponíveis no mesmo espaço e tempo de seus professores ou da instituição ao qual se vinculam como estudantes. Exigem-se, na EaD, abordagens diferenciadas, que não se confundem com aquelas tradicionalmente pensadas para as aulas presenciais.

A EaD se faz na perspectiva de construir condições pedagógicas institucionalizadas que acolham as demandas dos estudantes quanto à maleabilidade e flexibilidade de tempos e espaços para exigência e avaliação das atividades. (NEVADO, 2007, p. 9).

Segundo Sathler (2008, p. 7), as possibilidades de alcançar maior parcela da população, de forma mais flexível e personalizada, utilizando-se criativamente das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), incentivam a revisão de políticas públicas e da gestão escolar e universitária, além de desafiar alunos e professores a reverem suas práticas e concepções.

O ensino presencial não pode continuar o mesmo e a EaD ajuda a deixar clara a necessidade de mudança.

A prática de EaD leva em consideração como ponto de partida, a inadequação da maioria das práticas presenciais para a educação nos ambientes virtuais, onde a separação física cria novas dificuldades na relação professor-aluno e aluno-aluno e, ao mesmo tempo, abre novas possibilidades, dantes nem sequer imaginadas.

A tecnologia pode provocar profundas transformações no processo pedagógico, desde que seu uso seja condizente a uma prática pedagógica que propicie a construção de conhecimento e não a mera transmissão. Para tanto, é necessário um sujeito capaz de lidar com diferentes situações, de resolver problemas imprevistos, de ser flexível e estar em constante processo de formação.

Existem várias metodologias para desenvolvimento de cursos à distância. Deve-se analisar o objetivo do curso e o público alvo que se quer atender. Além de verificar quais necessidades levam a determinar o modelo a ser adotado.

Em alguns cursos, erroneamente os designers-instrucionais tentam reproduzir o modelo presencial, sem as vantagens do modelo presencial, o resultado normalmente é frustrante tanto para o aluno como para o professor-tutor. O grande motivo que leva a esta frustração é a não utilização dos recursos midiáticos que a EaD permite.

Para Sathler (2008, p. 7) a maioria dos professores que atua na EaD está também no ensino presencial. A adaptação de propostas pedagógicas já existentes é a primeira tentativa de instituições que buscam trabalhar na nova modalidade. No entanto, a soma de outros agentes ao processo de preparação e ministração de aulas, inclusive acompanhamento e avaliação de alunos, é um dos fatores que acabam por exigir uma completa revisão da prática docente.

Hoje, busca-se na educação em geral um processo interativo que deve ser caracterizado pelo modelo no qual todos ensinam e todos aprendem. O aluno deve ser fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento.

O papel do professor não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender, não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações, não é fazer brilhantes preleções, mas organizar estratégias para que o aluno conheça e construa o próprio conhecimento. Isto exige dos docentes e discentes contínuas mudanças.

A relação ensino-aprendizagem que se estabelece em cursos a distância fica geralmente exposta e registrada. É diferente do universo das salas de aula tradicionais, onde raramente pessoas que ali não estejam no momento do encontro saibam em detalhes o que acontece. Essa exposição na EaD pode ser incômoda por revelar boas práticas e outras não tão adequadas assim. (SATHLER, 2008, p. 8).

Estudo comparativo entre cursos preparatórios para concurso nas modalidades Presencial e à Distância

Após pesquisa exploratória, observou-se que os alunos que cursam a escola preparatória para a Magistratura Federal na modalidade presencial,

matriculam-se no ano seguinte no mesmo curso na modalidade à distância em outra instituição de ensino.

Com base nessas informações, os pesquisadores imprimiram um questionário contendo 16 questões fechadas e abertas e foram pessoalmente aplicar nos sujeitos num período concedido pela coordenação das escolas. Todos foram respondidos e entregues na mesma data.

O critério de exclusão foi ter feito o curso em uma só modalidade e intervalo maior que 2 anos entre os dois cursos.

Os sujeitos foram bacharéis em direito ou advogados recém formados. Jovens com faixa etária entre 25 e 35 anos. Responderam ao questionário 40 sujeitos do sexo feminino e 60 sujeitos do sexo masculino.

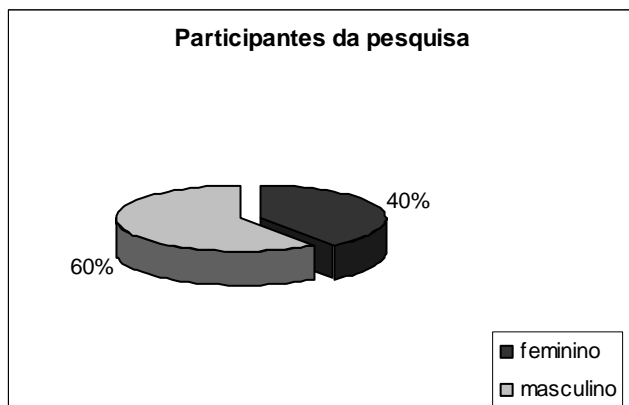


Figura 1: participantes da pesquisa

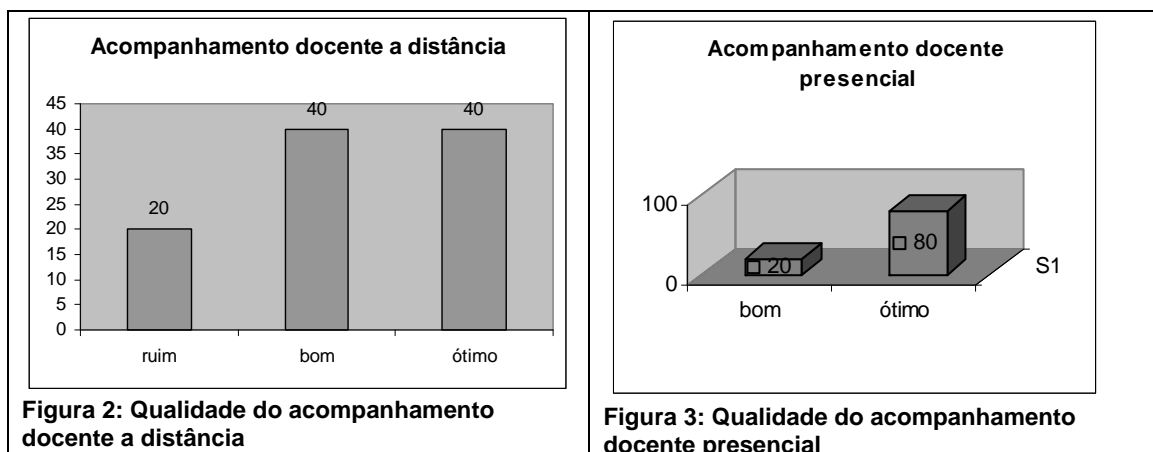
Todos fizeram dois cursos preparatórios para o concurso da Magistratura Federal sendo um na modalidade presencial e outra à distância num período de no máximo de dois anos.

Os resultados demonstram que 90% dos sujeitos responderam que gostaram mais do curso à distância porque é mais dinâmico e de melhor qualidade.

Quanto à estrutura pedagógica, 80% dos sujeitos afirmaram que o curso à distância é mais bem estruturado. Todos os sujeitos, 100% da amostragem, afirmaram que as aulas à distância são melhores preparadas.

O material didático foi fornecido em ambos os cursos, porém 70% dos sujeitos gostaram mais do material oferecido pelo curso à distância, somente 30% preferiu o do curso presencial.

O conceito atribuído ao acompanhamento docente durante o aprendizado no curso à distância foi 20% ruim, 40% bom e 40% ótimo. No curso presencial foram 20% ruim, e 80% bom.



No quesito avaliação, 90% dos sujeitos descreveram o ensino presencial como tendo um processo avaliativo melhor e mais significativo em relação a 10% que optaram pelo ensino à distância.

Quando questionados quanto à indicação de um curso preparatório, 70% indicariam o curso à distância ponderando que depende da pessoa, significa que 60% dos sujeitos sugerem que pessoas com mais dificuldade na matéria deveriam fazer o curso presencial e 20% sugerem à distância. Ainda, 70% comentaram que quem tem mais domínio de conteúdo deve realizar à distância e 10% indicam a realização do curso presencial. Para cursos de atualização 90% indicam realização do curso à distância e para cursos de formação 80% indicam a realização de curso presencial.

Aspectos negativos do curso à distância

Foram apontados queda da conexão durante as aulas (90%) como maior dos problemas. Outros aspectos como relacionamento interpessoal entre alunos considerado restrito, distância entre professores e alunos, não poder fazer pergunta diretamente ao professor (é feito através de *chat* durante a teleconferência, algumas perguntas são selecionadas e respondidas durante as aulas, posteriormente o aluno recebe a resposta por e-mail), o plantão de dúvidas não é feito pelo professor titular, acompanhamento do aprendizado é pouco personalizado, avaliação impessoal e restrita.

Aspectos positivos do curso à distância

90% apontaram a qualidade do corpo docente comentando que os professores são mais competentes, 80% apontaram como mais atualizados. Para 90%, a flexibilidade de horário e local é muito positiva. 80% indicam que há mais silêncio dos alunos em sala de aula, para 50% existe a economia de tempo. 50% apontam como um curso mais direto e objetivo. 60% indicam melhor aproveitamento do tempo pelos professores e 40% melhor rendimento dos alunos. Para 60%, atenção concentrada dos alunos durante o tempo todo e para 20%, explicações e respostas à questionamentos é unificada e fornecida a toda a turma.

Aspectos negativos do curso presencial

Foram apontados como aspectos negativos do curso presencial: para 90% alunos dispersivos e barulhentos, para 60% perde-se muito tempo para entrar, fazer chamada, colocar limites, fazer silêncio e para 20% quando o resultado da aula não é satisfatório o professor sabe que poderá voltar ao tema no outro dia.

As características apontadas no presencial são notadas devido a presença do professor em sala de aula possibilitando que ele retome assuntos ministrado durante os momentos que os alunos estão dispersos.

A liberdade que os alunos têm em sala de aula fica clara com a possibilidade de retomada de temas ministrados, com isso aumentado a duração de um curso.

Aspectos positivos do curso presencial

Em relação ao curso presencial os aspectos positivos apresentados foram: para 90% o professor sente as dificuldades da turma e muda o desenvolvimento do conteúdo a ser ministrado, para 60% se o aluno falta a aula posteriormente ele pode tirar dúvidas pessoalmente num outro dia, para 40% existe a possibilidade de improvisar ou adaptar conteúdos, para 40% existe contato direto com o professor e para 10% a facilidade de estar acostumado com o ensino presencial.

Finalmente o que leva o aluno a procurar um curso preparatório é a obtenção de aprovação (100%), qualidade do curso (50%), professores competentes (60%), o curso ajuda ter disciplina e método (40%), indicação de amigos (20%).

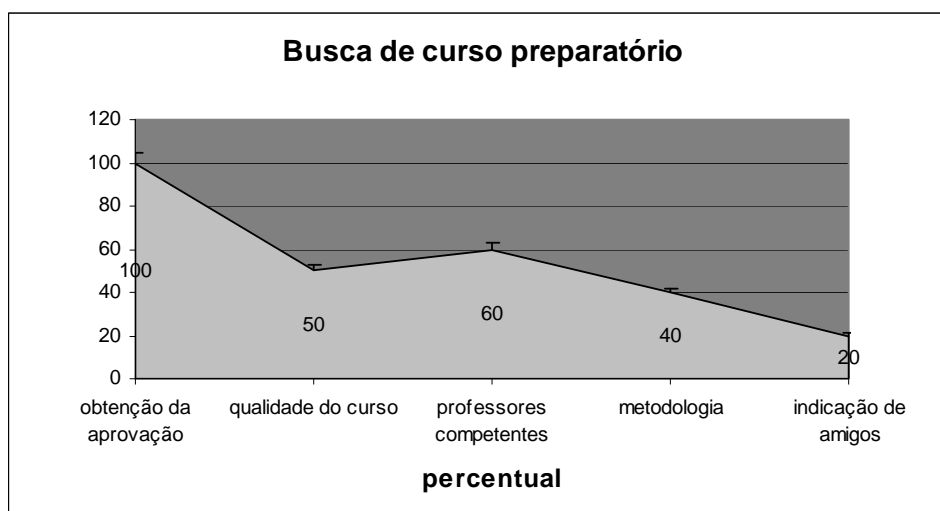


Figura 4: Motivos que levam os alunos a buscar um curso preparatório

Conclusões e Considerações Finais

O público dos cursos preparatórios para o Concurso da Magistratura Federal é formado por jovens, recém formado que se preparam para o concurso no período de 3 anos após a graduação em Direito.

Segundo os dados obtidos o curso à distância tem melhor estrutura pedagógica, aulas mais estruturadas, melhor qualidade do material didático, professores mais atualizados, mais competentes, maior flexibilidade de horário e local. Os alunos ficam mais em silêncio durante as aulas, há melhor aproveitamento de tempo pelos professores, os alunos mantêm a atenção concentrada durante as aulas.

Na modalidade à distância os aspectos emocionais e subjetivos relacionados à aprendizagem aparecem prejudicados nas respostas dos sujeitos na medida em que os sujeitos apontam como negativos o relacionamento interpessoal e restrito com os alunos, a distância entre professor e aluno, acompanhamento do aprendizado pouco personalizado, avaliação impessoal e restrita.

Ao trabalhar com práticas educacionais à distância é fundamental o papel do professor tutor, o seu desempenho será determinante frente a distância física entre ele e seus alunos. Se for colocada a emoção, o companheirismo e o envolvimento nas práticas educacionais sejam através de qual mídia for, o aluno não se sentirá sozinho e nem considerará seu aprendizado pouco personalizado. Da mesma forma, pode-se considerar isto nas avaliações, elas deixam de ser impessoais e restritas se bem aplicadas e conduzidas adequadamente.

SATHLER (2008, p. 94) considera o professor tutor uma figura importante na condução do processo ensino-aprendizagem porque ele tem domínio dos conteúdos contidos no material didático, objeto de estudo dos alunos e faz a mediação entre atores (alunos e professor conteudista), além de trabalhar com o fator motivacional. Aponta, ainda, para um aspecto relevante que é o perfil do tutor em EaD.

No caso específico, o maior problema apontado foi a tecnologia, que ocorre falha durante as aulas virtuais presenciais (teleconferência), caindo com frequência a conexão.

Este problema não deve ser considerado de forma generalizada, há casos de sucesso ao aplicar tecnologias em aulas virtuais presenciais. Existem variações como o tipo de conexão, local e equipamentos adotados. É algo pontual e requer a análise mais aprofundada da equipe de TIC envolvida.

Foram apontados mais aspectos positivos que negativos no ensino à distância.

Em relação ao ensino presencial, novamente surgem os aspectos subjetivo e emocional como importantes no processo de ensino-aprendizagem. Os sujeitos responderam como aspectos positivos a presença física do professor para tirar dúvidas no momento que surgem, o contato direto com o professor, a possibilidade de o profissional sentir as dificuldades do grupo e alterar o encaminhamento da aula, a possibilidade de improvisações.

No entanto, nessa modalidade os alunos afirmam como aspecto negativo que os alunos são dispersivos e barulhentos, perde-se muito tempo

para entrar, fazer chamada, colocar limites e fazer silêncio. Há uma tranquilidade do professor quanto ao uso do tempo, se o resultado da aula não for satisfatório, o professor sabe que poderá voltar ao tema no outro dia.

A avaliação e o aspecto subjetivo e emocional foram apontados como diferenciais positivos no curso presencial, porém foram apresentados mais aspectos positivos no ensino à distância que no presencial.

Novamente aqui fica em evidência o quanto o professor tutor pode contribuir na mediação no processo de ensino-aprendizagem e o quanto sua presença através das mídias pode amenizar este aspecto subjetivo e emocional apontado pelos sujeitos, basta considerar o perfil do professor tutor, ele deve estar qualificado e apresentar algumas características e habilidades inerentes à sua função.

Os alunos buscam os cursos preparatórios que têm o maior número de aprovação em concursos, que tenham qualidade e professores competentes.

O estudo demonstrou que para cursos de formação os sujeitos preferem os cursos presenciais e para cursos preparatórios a modalidade à distância.

Nas duas modalidades existem aspectos positivos e negativos. Não foi possível detectar o modelo ideal, foi possível apontar as qualidades e problemas em ambos.

A EaD é uma modalidade de educação com recursos de integração do aluno junto a outros alunos em comunidades próximas ou distantes, que eventualmente a educação presencial tenha certa dificuldade de proporcionar, mas não se pode afirmar que uma é melhor que outra.

Em um planejamento de curso para ambas as modalidades deve-se proporcionar ao aluno e ao professor o melhor que se tem, seja em metodologia ou em tecnologia, com isso os resultados esperados tendem a ser melhores.

O problema do sucesso na relação de ensino aprendizagem não está no fato do ensino ser presencial ou à distância e sim, na metodologia utilizada pelos professores em ambas as modalidades.

O conhecimento que resulta da aprendizagem tem que ter significado para o aluno. Deve ser contextualizado. O aluno deve saber onde, quando, como e porque usar aquela informação, teoria, conhecimento, aprendizagem.

Os paradigmas inovadores da aprendizagem preconizados por Freire(1996), Capra(2002), Demo(1994), Moretto(2003), Libâneo(2005), Morin(2000), Saviani (1985) e Vasconcelos(2005) associados à uma comunicação dialógica, afetiva e horizontal, técnicas motivacionais, dinâmicas de grupo, trabalhos em equipe, cases, estudos com análises críticas e projetos podem contribuir para um novo significado da escola e do processo de ensino aprendizagem.

O professor, independente da modalidade do curso, deve com o auxílio de uma nova abordagem teórica e técnicas ser o mediador da construção de relações significativas.

As conclusões desse trabalho servem como apoio para coordenadores e professores refletirem sobre suas práticas adotando o que foi apontado como positivo e corrigindo as falhas.

As hipóteses foram confirmadas: cada modalidade é dirigida a um público específico, existem aspectos positivos e negativos nas duas modalidades e os aspectos emocionais e subjetivos da aprendizagem devem ser considerados.

Outros estudos podem ser realizados a partir deste. Um comparativo, em longo prazo entre cursos de graduação nas duas modalidades poderia servir de parâmetro e validar os resultados aqui encontrados.

Referências

ALVES, R. **Entre A ciência e a sapiência**. O dilema da educação. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 148 p.

CERVO, A. L. ; BERVIAN, A. P. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, 242 p.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Metodologia científica no caminho de Habermans. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 148 p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola Pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MAIA, Carmem, MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 142 p.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

MORETTO, V. P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 124 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.

PAROLIN, I. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005. 160 p.

PAROLIN, I. **Professora, não entendi!** Contribuições para uma prática mais competente. Porto Alegre: Instituto Criar, 2007. 93 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SATHLER, Luciano. JOSGRILBERG, Fabio. AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Educação a Distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 167 p.

VASCONCELOS, C., S. **Aula expositiva: ainda existe espaço para ela?** São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, C., S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005. 141 p.